

Casas de estudo

Contexto processual

Cidade. Nome feminino, 1. Meio geográfico e social caracterizado por uma forte concentração populacional que cria uma rede orgânica de troca de serviços (administrativos, comerciais, profissionais, educacionais e culturais); *Metrópole*. 2. Tipo de vida e hábitos socioculturais do meio urbano, por oposição ao campo

Subúrbio. Nome masculino, 1. Localidade situada nas proximidades de uma cidade e dependente desta. 2. [plural] cercanias ou proximidades de uma cidade, vila, etc., arrabaldes, arredores, redondezas

In, Dicionário de Língua Portuguesa, Infopédia, Enciclopédia e dicionários Porto Editora

Olhando muito sinteticamente para o carácter formal no desenvolvimento das cidades (ocidentais), constatamos que em tempos a sua situação e crescimento geográfico prendeu-se maioritariamente com questões comerciais, e depois com questões militares, sendo que até há 6 séculos atrás a população urbana vivia intra-muros, dentro de muralhas. O *limite* era desenhado no sentido de protecção.

Gradualmente com a população a crescer, com a necessidade de armazenagem e com o desenvolvimento das redes de transporte as cidades tornaram-se estruturas mais complexas e os constrangimentos da construção em altura fizeram com que as cidades extravasassem ou afastassem o seu *limite* físico.

Instaura-se assim uma nova lógica de separação entre público e privado e toda a questão de *limite* ganha novas dimensões. Agora é necessário definir *limite* dentro da cidade.

Depois da revolução industrial, o crescimento das infra-estruturas viárias, o aparecimento do carro e dos electrodomésticos inicia-se o crescimento para além do *limite* geral, o subúrbio. A periferia não é só para os mais desfavorecidos agora a classe média e média alta passa a viver em bairros isolados afastados dos centros urbanos. Cresce o modo de estar “suburbia”, impulsionado por todas as disfunções do mercado imobiliário que seguem todos os procedimentos estruturados pelo poder Administrativo.

Até hoje a noção de *limite* redefine-se permanentemente face às novas concepções de cidade, cuja dimensão e diversidade social está directamente relacionada com a complexidade do seu *limite*.

A cidade do indivíduo. A metrópole que vive de memórias formais e da nostalgia rural.

É neste contexto que nos deparamos com o loteamento. O lote e os seus constrangimentos formais, o seu *limite*.

A ideia de *limite* marca o ponto de partida para o desenvolvimento das casas de estudo.

Desenhar o *limite*. Desenho de *limite*. É uma constante enigmática no/do nosso processo.

Esta percepção surge primeiro num contexto de espaço interior e é claramente assumida como objecto de estudo num contexto urbano. A partir do momento em que o tema casa versus loteamento é abordado, o entendimento da relação entre espaços (de) *limite* torna-se consciente na nossa pesquisa.

Desenhar o *limite* é questionar a forma inequivocamente certa da sua existência. O *limite* resulta do desenho do espaço de *limite*. ■



Conversions XVII, suburban California, 2008 - © Christoph Gielen



Eden Prairie IV, Florida, 2009 - © Christoph Gielen



Untitled V, Nevada, 2010 - © Christoph Gielen

Embaixada

Casa Estudo #1, Casa Verde, Algarve

PROJECTOS
Portugal

Arquitetura: Embaixada - Albuquerque Goinhas, Augusto Marcelino, Cristina Mendonça, Luis Baptista, Nuno Griff, Pedro Patrício, Sofia Antunes

Área: 1628m2(Lote)/ 226m2

Data: 2005/2006

Texto: Embaixada

Fotografia: Embaixada

Caracterização narrativa

O estudo 1 mais do que uma casa é o início de uma interrogação sobre o habitar contemporâneo.

Procurava-se compreender e dar resposta a necessidades efectivas, mas com dimensão simbólica, na tomada de posse de um lote por um casal. Uma investigação que foi prematuramente interrompida por incompatibilidade com o cliente.

A construção constituía-se a partir da promoção de uma plataforma de implantação, uma mancha de ocupação do solo sobre a qual se efectivam os planos de encerramento. Sobre estes, uma segunda plataforma delimita o interior/exterior e os vazios. A casa constituía-se assim como receptáculo livre para uma rede de fluxos intuída das rotinas e relações da família num espectro mais alargado. ■



